

A BIBLIOTECA PARTICULAR E SUA FUNÇÃO SOCIAL: um espaço de (in)formação de leitores¹

*Fabiana de Oliveira Bezerra**
*Alzira Karla Araújo da Silva***

Resumo

Analisa a contribuição da Biblioteca Carneval do tipo particular para a formação de leitores. Teoricamente, apresenta os principais tipos de biblioteca e discorre acerca da leitura, formação de leitores e cidadania. Objetiva caracterizar a Biblioteca Carneval e seus usuários, bem como identificar a satisfação, os motivos pela procura da unidade e a contribuição da biblioteca para a formação de leitores. Metodologicamente é uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa que investiga 10,5% de seus usuários, por meio de um questionário, apresentando questões sobre o perfil, opiniões e sugestões relacionadas à Biblioteca e o seu papel na formação de leitores e incentivo a práticas leitoras. A análise e resultados dos dados coletados encontram-se expostos em quadros e analisadas estatisticamente. Tomando como base os resultados, conclui-se que a biblioteca vem assumindo o papel de uma biblioteca pública e sugere, dentre outras ações, a sua disponibilização na Internet, um acervo específico para o público infantil e maior divulgação.

Palavras-chave: Biblioteca. Leitura. Cidadania. Biblioteca Particular.

1 INTRODUÇÃO

Nas bibliotecas o descaso perante questões importantes no processo de formação de leitores é visível. Considerando a defasagem das bibliotecas ou muitas vezes a sua ausência, é relevante discutir a ação social promovida pela Biblioteca Carneval, localizada em João Pessoa/PB, aberta ao público e que em uma bicicleta o coordenador leva os livros à comunidade circunvizinha. Acreditamos que iniciativas como esta são oportunas e capazes de serem aplicadas em segmentos e públicos diversificados. Esta prática irá beneficiar não só aqueles menos favorecidos, mas também toda a sociedade, pois para se desenvolver, é preciso informação, livros e bibliotecas acessíveis a todos.

Exemplos como o da Biblioteca Carneval podem ser encontrados em outros estados brasileiros como é o caso da Biblioteca Tobias Barreto de Mendes, localizada no Rio de Janeiro; com um acervo de 40 mil obras distribuído em diversos assuntos, funciona na casa do próprio fundador e atinge um público diverso. Outro exemplo brasileiro é o da Biblioteca particular Adair Gigliotti, localizada em Campinas/SP, com um acervo de 25 mil obras.

Considerando o papel dessas bibliotecas à sociedade quanto ao estímulo à leitura e a formação de leitores, bem como o acesso à informação, o estudo tem como objetivo geral

¹ Artigo originado de monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba

*Bacharel em Biblioteconomia pela UFPB. e-mail: fabiana_oliveirabezerra@hotmail.com

** Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Ciência da Informação pela UFPB. Professora do Departamento de Ciência da Informação/UFPB. e-mail: alzirakarla@gmail.com

analisar a contribuição de uma biblioteca tipo particular (Biblioteca Carneval) para a formação de leitores. Para alcançar esse objetivo, pretendemos: caracterizar os seus usuários; identificar a sua satisfação e os motivos que os levam a procurar a biblioteca e; conhecer a sua contribuição para a formação de leitores.

O estudo vem contribuir para a valorização desse tipo de biblioteca que na cidade de João Pessoa/PB, vem sanar a falta de bibliotecas escolares e públicas. Contribuímos, portanto, para o despertar do valor dessas bibliotecas e pretendemos chamar a atenção de bibliotecários, da sociedade e, mais amplamente, do governo, para que iniciativas como essas ganhem patrocínios, incentivos e, mais ainda, sirvam de alerta para a necessidade de se criar mais bibliotecas na cidade e em todo o Estado.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR, PARTICULAR E PÚBLICA

A biblioteca escolar é considerada um recurso imprescindível para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, pois é a partir dela que temos nosso primeiro contato com a biblioteca. Por este motivo muitas pessoas consideram-na biblioteca escolar como uma fonte para a formação de cidadãos críticos, pois, proporciona informação e idéias essenciais para que a comunidade escolar seja bem sucedida em sua busca pelo conhecimento.

A biblioteca escolar é definida por Machado (1987 *apud* BORBA, 1999, p.33), como sendo a coleção de todos os materiais educativos da escola, catalogados de acordo com uma norma geral. Borba (1999, p.33) comenta que,

para os leigos, a biblioteca escolar é qualquer lugar onde se acumula material bibliográfico, sem que esse receba, necessariamente, um tratamento específico através de pessoas capacitadas para tanto (tecnicamente, nos parâmetros da biblioteconomia).

Um fator primordial observado por Borges (1982 *apud* BORBA, 1999, p.33):

é preciso que haja uma reformulação na educação e que seja feita uma redefinição do conceito de biblioteca, de forma que ela seja vista como um instrumento dinâmico dentro do processo de transferência de conhecimento.

De acordo com Carvalho (1972 *apud* BORBA, 1999, p.34) o objetivo da biblioteca escolar é:

[...] facilitar o ensino, fornecendo material bibliográfico adequado, tanto para o uso dos professores como para o uso dos alunos, bem como desenvolver nestes o gosto pela leitura, habituando-os a utilizar os livros, com o intuito de desenvolver-lhe a capacidade de pesquisa, enriquecendo sua experiência pessoal tornando-o, assim, mais aptos a progredir na profissão para as quais estão preparados.

Para os autores Amato e Garcia (1989, p.12-13) os objetivos da biblioteca escolar são:

- a) ampliar conhecimentos visto ser uma fonte cultural;
- b) colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábito de leitura e pesquisa;
- c) oferecer aos professores o material necessário à implantação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;
- d) colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;

- e) proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimentos, em todas às áreas do saber;
- f) conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- g) estimular nos alunos o hábito de freqüência a outras bibliotecas em busca de informação e/ou lazer;
- h) integra-se com outras bibliotecas, proporcionando: intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

Com estes objetivos a biblioteca escolar será indiscutivelmente um importante e excelente instrumento de educação. Entretanto, para tornar realidade este ideal, é indispensável haver colaboração entre os professores e a biblioteca.

São poucas as escolas que têm em seu quadro de funcionários profissionais qualificados para estar à frente da biblioteca. Esta é uma grande falha das escolas, em especial as públicas, pois, geralmente, quem trabalha na biblioteca são funcionários que estão com algum problema de saúde, ou até mesmo, aqueles que estão esperando sua aposentadoria. Outro fator que também vimos como uma falha nas bibliotecas escolares é a falta de interesse dos professores em estimular os alunos a freqüentarem a biblioteca.

A biblioteca escolar funciona para subsidiar os objetivos escolares, fornecendo materiais para todos os assuntos que possam ser úteis para o aluno e o professor, materiais estes que podem servir para pesquisas ou para o lazer, por isso que ela tem a função positiva e ativa de educar e proporcionar entretenimento, e quando isso acontece ela realiza sua finalidade mais importante que é a de servir e difundir à leitura.

Porém, infelizmente, a biblioteca escolar é um campo que até agora não conquistou seu espaço merecido, ela ainda não foi entendida pela comunidade, como um fator indispensável para a formação do sujeito, sua função e seu trabalho ainda são desconhecidos e desvalorizados, gerando conseqüências desagradáveis no desenvolvimento intelectual do cidadão.

A biblioteca pública, por sua vez, são aquelas que atendem as necessidades informacionais das comunidades. Como o próprio nome já diz, elas são mantidas por órgãos públicos e tem o dever de atender a todos sem distinção de raça, nacionalidade, crença, língua ou profissão, contribuindo para o desenvolvimento do cidadão. Para acompanhar as transformações do mundo contemporâneo passaram a mudar seu perfil, tornando-se instituições mais democráticas.

A biblioteca pública é um espaço sociocultural que dispõe de produtos e serviços informacionais para a comunidade em geral, possuindo em seu acervo uma ampla gama de assuntos em múltiplos suportes.

De acordo com o terceiro Manifesto da UNESCO publicado em 1994 as missões das bibliotecas públicas são:

- a) Criar e fortalecer hábitos e leituras nas crianças, desde a primeira infância;
- b) Apoiar a educação individual e a autoformação, assim com a educação formal em todos os níveis;
- c) oferecer possibilidades de um criativo desenvolvimento pessoal;
- d) estimular a imaginação criativa de crianças e jovens;
- e) promover o conhecimento sobre herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- f) facilitar o acesso às diferentes formas de expressão cultural das modificações artísticas.

Porém, existem vários obstáculos que os impedem de serem alcançados, entre eles estão a falta de profissionais qualificados para atender o público em geral; a desatualização dos acervos; a destruição da parte física e do ambiente em que a biblioteca encontra-se; o descaso com poder público frente à questão da leitura e seus modos de acessos.

A maior parte do público que frequenta este tipo de biblioteca é o usuário escolar e isso está levando a biblioteca pública a direcionar suas ações, basicamente, à preservação do material, criando regras que distanciam os usuários da manipulação do acervo. Assim, esquece ou relega a outros planos a disseminação da informação, o que contribui para a mudança de foco da biblioteca pública de privilegiar a leitura para atender as atividades escolares. Concordamos com Suaiden (2007, p.6) quando afirma que:

[...] deveriam ser executadas pelas bibliotecas escolares. A falta da biblioteca escolar faz com que os estudantes sejam quantitativamente os maiores usuários das bibliotecas públicas e os recursos existentes passam a ser prioritários para o atendimento estudantil, como a aquisição de material didático e a especialização do pessoal na elaboração de atividades de ensino.

Nesse mesmo pensamento Gesteira (2007, p.2) afirma que:

a grande maioria do público que frequenta a Biblioteca pública é o usuário que busca a pesquisa escolar. Os que frequentam a biblioteca para ter acesso à informação estão incluídos naquela parcela dos 25% dos leitores proficientes do Brasil.

Diante a realidade, consideramos que apesar da biblioteca pública estar disponível para toda a população, atinge a um número quase que exclusivamente de alunos do ensino fundamental e médio. Um dos procedimentos para tentar mudar esse quadro é manter uma interação com a comunidade, pois concordamos com Suaiden (2007) quando afirma que:

poucas bibliotecas públicas conseguem ter uma interação adequada com a comunidade, pois geralmente não utilizam técnicas de elaboração de diagnóstico para conhecer detalhadamente a situação dos leitores reais e potenciais do seu município. Outra dificuldade é que, apesar do nome "Biblioteca Pública", os habitantes da localidade não têm a dimensão de que aquela instituição é patrimônio da comunidade, e que, portanto deve ser utilizada e preservada como um bem comum.

É a interação entre biblioteca e comunidade que permitirá o desenvolvimento de produtos e serviços que de fato sejam indicadores qualitativos da formação, não só de uma parcela da comunidade, mas de toda sociedade, visto que a biblioteca pública é um patrimônio público onde todos devem ter acesso.

No que se refere às bibliotecas particulares, as primeiras que apresentaram esse caráter foram criadas por determinadas pessoas que visavam reunir todo um acervo que atendesse às suas necessidades específicas.

Muito do conhecimento de um povo se mantém pelas coleções particulares de livros de reis, grandes senhores, filósofos, intelectuais, colecionadores de livros ou bibliófilos. No estudo, enfatizamos a biblioteca particular de colecionadores de livros, que permite o acesso as suas coleções.

Desde a Antigüidade até os dias atuais as bibliotecas particulares vêm se tornando base de grandes bibliotecas. Segundo Martins (1994, p.77) "grande parte das bibliotecas gregas pertenciam a particulares como é o caso das bibliotecas de Eurípides, Teofrasto e Aristóteles. A primeira biblioteca particular antes de Alexandria foi a biblioteca de Aristóteles que foi elaborada, em primeira parte, graças ao generoso subsídio de Alexandre". Uma das bibliotecas particulares mais famosas do Brasil é a biblioteca de José Mindlin que reúne em sua casa mais de 38 mil títulos, incluindo periódicos, mapas e revistas, entre eles, obras raríssimas.

Moraes (1998) corrobora dizendo que para aqueles que pretendem montar uma biblioteca particular ou se tornar um bibliófilo, além de gostar de ler, é necessário escolher com cuidado quais os termos que se quer colecionar. Se não houver um critério, corre-se o risco de sair comprando qualquer coisa e acabar com uma livraria com jeito de biblioteca pública. Assim, quanto mais erudito for o colecionador maior a possibilidade de formar uma bela biblioteca.

Geralmente estas bibliotecas são mantidas em residências particulares e são organizadas por pessoas que não tem nenhum conhecimento na área de Biblioteconomia. Porém, alguns desses colecionadores dependendo do tamanho da sua biblioteca necessitam de profissionais em Biblioteconomia para fazer os serviços técnicos. Baseado nos estudos de Volpato (1999, p.16) temos que:

As bibliotecas particulares foram os primeiros frutos do iluminismo do Brasil. Os brasileiros mais intelectualmente irrequietos adquiriram livros que as bibliotecas dos colégios e mosteiros não podiam adquirir, pois exprimiam "a crise da consciência européia". Foram formando assim, de Norte a Sul, as coleções particulares, constituídas a custa de sacrifícios financeiros e até de risco de vida.

A biblioteca particular também está incluída na web, é o caso da biblioteca do escritor José Saramago, com mais de 20 mil títulos. Conta Lisboa (2007) que a biblioteca vai poder ser consultada na Internet, e que esta disponibilidade do acervo particular de Saramago foi acordada em um convênio com a Universidade de Granada.

Cabe lembrar que uma biblioteca particular é tida como verdadeiramente importante quando ela consegue ser útil à população, seja para aqueles que procuram uma leitura informativa, recreativa, literária ou cognitiva. É certo "egoísmo" da parte de muitos colecionadores ou bibliófilos, se é assim que podemos chamá-los, manter todo o acervo da sua biblioteca para si próprio, diante de tantas dificuldades encontradas por muitos indivíduos para conseguir ambientes favoráveis que possam ser úteis para suprir suas necessidades informacionais.

3 LEITURA E BIBLIOTECÁRIO: ELOS PARA A CIDADANIA

Quando se fala em leitura, habitualmente, muitos só vêem o ator de ler como algo que está relacionado com a escrita, ou melhor, com a decodificação das letras. Para vários autores a leitura vai mais além. O conceito que envolve a palavra leitura é um tanto complexo. Diferentes definições são expostas por vários autores, como é o caso de Freire (1988) segundo o qual a leitura é "um processo de aprendizagem". Já Cagliari (1989 *apud* BORBA, 1999) analisa a leitura como uma atividade ligada essencialmente à escrita e Witter (1989 *apud* BORBA, 1999, p.16) a considera um processo de desenvolvimento presente na vida de todo homem. Para Martins (1994, p.11) os primeiros passos para aprender a ler começam

desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhos que nos enlaçam. A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra nos tranquiliza. O som estridente ou um grito nos assustam, mas a canção de ninar embala nosso sono. Uma superfície áspera desagradada, no entanto, o toque macio de mãos ou de um pano como que se integram à nossa pele. E o cheiro do peito e a pulsação de quem nos amamenta ou abraça podem ser convites à satisfação ou ao rechaço. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca.

Neste mesmo raciocínio, Freire (1988, p.11) também ressalta que o ato de ler inicia-se no instante de nosso nascimento, para o autor “a leitura do mundo precede a leitura das palavras”, primeiro lemos o nosso mundo particular em que nos move, ou seja, os acontecimentos da infância, depois, quando vamos à escola, é que conhecemos a leitura das palavras.

Para Martins (1994) quando ainda não conseguimos decodificar as palavras, como é o caso das crianças, apresentamos duas sínteses literárias no processo de aprendizagem da leitura, a ficcional e a autobiográfica. Segundo o autor, “ambas evidenciam a curiosidade se transformando em necessidade e esforço para alimentar o imaginário, desvendar os segredos do mundo e dar a conhecer o leitor a si mesmo através do que ele lê e como lê” (MARTINS, 1994, p.17). Diante dessa afirmação fica claro que a leitura começa a se efetivar antes do conhecimento da palavra escrita.

Em tempos remotos saber ler e escrever significava possuir as bases de uma educação adequada à vida, e isso era privilégio de uma minoria. O aprendizado, por sua vez, era severo e automático, onde se decorava o alfabeto, depois soletrava, aprendia a decifrar as letras, até chegar a leitura de texto. Martins (1994, p.23) comenta que,

muito dos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica, enquanto para a maioria dos educandos aprender a ler se resume na decoreba dos signos lingüísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes.

Esse comentário mostra que a prática formalista dos educadores impossibilita os educandos a compreender verdadeiramente a função e o papel da leitura na vida do indivíduo e da sociedade.

É possível afirmarmos que o ato de ler no modelo tradicional da escola caracteriza-se, principalmente, pelo seu caráter reprodutor, ou seja, considera-se bom aquele aluno que conseguiu desenvolver a palavra do livro didático. Dessa forma a língua passa a ser só um código transparente e exterior ao indivíduo, já o texto como uma mera soma de palavras e a leitura como uma confirmação de um sentido pré-estabelecido. Porém, vale salientar que nenhuma metodologia induz por si só à existência de leitores ativos.

Os principais tipos de leitura são (GIEHRL, 1968 *apud* BAMBERGER, 1977):

- a) Leitura escapista: este tipo predomina entre as crianças, remonta a necessidade de satisfazer desejos, considerada só pelo conteúdo, essa leitura é tida como negativa, pois, o indivíduo escapa da realidade e invade um mundo de sonhos;
- b) Leitura literária: também estabelece uma busca além da realidade, procura o sentido interno, o reconhecimento do típico no acontecimento cotidiano;
- c) Leitura cognitiva: é basicamente uma leitura interrogativa, que exige grande dose de atividade intelectual da parte do leitor, compreensão crítica a capacidade receptiva, ela tem a mesma motivação que a filosofia, ou seja, a pretensão de conhecer e compreender a si mesmo e o mundo.
- d) Leitura informativa: é considerada como o tipo mais freqüente e mais genérico, ela é explicada pela extraordinária importância da informação para nossa história pessoal e comunitária, a principal motivação para este tipo de leitura é a necessidade de orientação na vida e no mundo.

Assim como existem tipos de leituras também há tipos de leitores, é o que mostra Bamberger (1977, p. 38):

- a) o tipo romântico, que é o leitor tipicamente conspícuo entre as idades de 9 e 11 anos;

- b) o tipo realista, aquele leitor que é reconhecível pela rejeição o chamado livro fantástico – “Alice no País das Maravilhas”, “Dom Quixote”, etc;
- c) o tipo intelectual, leitor que busca razões, quer tudo explicado, gosta de material instrutivo, procura a moral ou a vantagem prática de uma história;
- d) o tipo estético, aquele que gosta do som das palavras, do ritmo e da rima.

No Brasil a maioria dos cidadãos não possui o hábito de ler, seja pelo baixo poder aquisitivo da população, ou pela falta de tradição cultural ou de oportunidade e, quando o faz, é uma “leitura escapista”, gerando um afastamento da leitura.

Segundo pesquisa recente do fundo das Nações Unidas para Infância e Adolescência (UNICEF), apenas 17% dos jovens brasileiros gostam de ler e outros 17% lêem somente quando são persuadidos por professores (ADITAL, 2007). É necessário leituras cognitivas e leitores que passem por todos os tipos caracterizados por Bamberger (1977). Para Nunes (1994, p. 20),

prática de leitura envolve tanto o sujeito da leitura como as condições sócio-históricas em que ele se insere. Compreende pois desde o tratamento de texto, seja individualmente ou a partir de técnicas institucionalizadas, até a situação econômica e política em jogo.

Silva (1991) apresenta fatores considerados decisivos para impedir a prática de leitura do indivíduo: a falta de tempo para exercitar a leitura; acesso a uma educação formal; não possuir poder aquisitivo para adquirir conhecimento; não ter a possibilidade de frequentar uma biblioteca com um acervo que atenda as suas necessidades informacionais; a falta de estímulo ao hábito de ler, instituindo leitura como um meio de aquisição de conhecimento. Analisando esses obstáculos percebemos a necessidade de criar práticas de leitura para gerarem no cidadão um desenvolvimento do pensamento organizado, capaz de levar a uma postura consciente, reflexiva e crítica frente à realidade social em que vive e atua.

Com o intuito de amenizar as deficiências de um país como o nosso no que se refere à leitura, vários programas estão sendo criados com o objetivo de estimular a prática da leitura, exemplo disso é o “Viva Leitura”. É um programa que a princípio foi criado para comemorar o Ano Ibero-Americano da leitura, mas atualmente está fazendo uma mobilização nacional para que o país implante uma nova Política nacional do livro, leitura e bibliotecas. Estimula novas iniciativas, seja governamental ou não-governamental, o importante é que dêem à leitura uma dimensão necessária para construir uma nação de cidadãos leitores (VIVA LEITURA, 2007).

Para Silva (1991), a formação de um leitor não acontece por acaso. Todo indivíduo, independentemente de sua situação social, dispõe de potencial para ler a palavra e o mundo na mesma proporção. O que vai diferenciar um leitor do outro serão justamente as condições para se desenvolver a leitura no corpo social que o mesmo esteja inserido. Ele ainda acredita que,

a leitura não é uma função que nasce e se desenvolve devido a um **dom, vocação** ou **talento** de um indivíduo. Muito pelo contrário: a leitura é uma **prática social** que, para ser efetivada depende de determinadas condições objetivas, presentes na sociedade como um todo, ninguém é avesso a leitura, por natureza; a pessoa pode, isto sim, **ser leveda** a detestar a leitura (SILVA, 1991, p.120, grifo do autor).

A escola é vista como um dos maiores contribuidores na formação de leitores, portanto, cabe à Educação, gerar ambiências de aprendizagem, ter a criatividade como princípio pedagógico, construir conhecimentos e habilidades de acesso às fontes de informação. Afirma Silva (1985, p. 135) que,

o acesso à leitura significa ter acesso a escola [...], se a formação do leitor está essencialmente condicionada à alfabetização e a escolarização, então ler, é por necessidade, submeter-se aos objetivos que a escola tenta atingir através de seus programas e métodos.

No entanto, se esses métodos e programas apresentarem falhas, isso vai recair sobre o aluno, gerando conseqüências que podem atrapalhar, de certa forma, o seu futuro. Trabalhar ou participar na formação do leitor é algo que requer observação e instrução do profissional que vai preparar o indivíduo para o mundo da leitura. É prudente que este faça um breve conhecimento do tipo de leitor que provavelmente o indivíduo possa ser e também da comunidade em que ele está inserido, assim com também é necessário que o profissional instrua-se para poder dar condições suficientes para a formação de leitores.

A leitura também está associada à cidadania, pois formar leitores é contribuir para a construção e o fortalecimento da cidadania. Para Sales (1987, p. 86) cidadania é:

Condição de sujeito individual de direitos e deveres atribuída a alguém pelo Estado. Os direitos do cidadão podem ser civis – como a liberdade pessoal, a liberdade de trabalho ou a liberdade de exprimir o seu pensamento – ou políticos como o direito de votar ou de se candidatar a cargos eletivos. O Estado Burguês qualquer que seja a sua forma (democrática ou ditatorial), converte todos os homens, independentemente de sua posição no processo social de produção em cidadãos no plano civil: mas só o Estado democrático – burguês concede a todos os homens a cidadania propriamente política.

Diante do cenário mundial em constantes transformações, a informação é considerada como um recurso de poder, na qual concorre para o exercício da cidadania. Para que o cidadão possa compreender essas transformações é necessário mostrar possibilidades de acesso a informação e a educação para o indivíduo, tornando-se um cidadão consciente. A leitura, portanto, possibilita o exercício da cidadania, tornando-se um elemento importante na formação do cidadão crítico. Afinal,

a leitura assume função essencial para a formação cidadania, por sua característica dinâmica, tanto no processo de ensino-aprendizagem – como instrumento perante a formação intelectual do indivíduo – , quanto como prática social (MARINHO, 1993 apud ROCHA, 2000, p.44).

A leitura é, portanto, “um dos meios para se conhecer, entender, interpretar a da constituição dos objetos que existem no mundo, os fenômenos que ocorrem na natureza, e até o pensamento e comportamento humanos” (LEWIS, 1991, p. 19).

O Estado, por sua vez, deveria mostrar possibilidades para que o indivíduo exerça a cidadania. Enquanto não o faz, são nas organizações comunitárias, ou seja, nas organizações não-governamentais, que o cidadão irá encontrar apoio para desenvolver ou suprir suas necessidades informacionais.

O Baú da leitura é um exemplo de organização comunitária, sua finalidade é difundir as práticas de leitura lúdica, valorizando o saber popular e a literatura, de modo a contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel sócio-político, fortalecendo políticas públicas de educação. Suas atividades se destinam a crianças e adolescentes, suas famílias, educadores e a toda a sociedade interessada no desenvolvimento da cidadania (VIEIRA, 2005).

Outro exemplo de organização não-governamental são as bibliotecas volantes da ONG Leia Brasil. São bibliotecas que foram projetadas para transportar um acervo de aproximadamente 20 mil livros de literatura, os quais são oferecidos para empréstimo

gratuito, para as escolas públicas não só nas regiões de difícil acesso, mas também nas grandes escolas dos grandes centros urbanos. As escolas só têm que assumir o compromisso de fazer com que os livros circulem entre toda a população escolar e também na comunidade em que a escola localiza-se (LEIA BRASIL, 2007). Na Paraíba, especificamente na cidade do Conde, a prefeitura desenvolveu o projeto “Biblioteca Livro em Roda que é caracterizado por uma biblioteca itinerante que atende a comunidades sem acesso à bibliotecas e carentes. Estas organizações comunitárias visam, de certa forma, diminuir a deficiência do Estado.

O bibliotecário é o profissional habilitado a atender as necessidades informacionais dos usuários nas unidades de informação, atuando também como intercessor desta mesma informação. A presença de um bibliotecário, independente do tipo de biblioteca, é essencial para o seu bom funcionamento, pois também atua como agente educacional e promotor de leitura. Dessa forma a principal função do bibliotecário será servir de elo entre o livro e o leitor. É prudente que ele procure identificar nas instituições o tipo de leitor com quem vai lidar, para assim, poder autenticar o seu papel diante da sociedade.

São os bibliotecários integrados ao processo de ensino e aprendizagem que favorecem o conhecimento e a consolidação a prática de ler, através de atividades de incentivo a leitura, gerando, conseqüentemente, a satisfação do indivíduo em ler. Geralmente essas atividades são executadas em escolas públicas, já que a maioria dos estudantes é carente de “incentivo” a prática de leitura, tanto no que se refere a condições sociais, quanto a questões culturais.

Dentre essas atividades destacamos a “hora do conto” que não só proporciona a descoberta da identidade, mas também, alimenta a imaginação e fantasia, aguçando a curiosidade e despertando potencial criativo do sujeito. Outra atividade que são as bibliotecas ambulantes ou itinerantes, cujo bibliotecário assume a imagem de socializador e democratizador da informação. Para Silva (2004, p. 45) biblioteca itinerante é,

aquela que constitui-se como uma pequena biblioteca cujo o acervo é organizado em caixas-estantes, utilizando como meio locomotor um veículo e nele organizado o acervo. Sua função é a de disponibilizar informações estimulando e mostrando a importância das práticas da leitura a comunidades distantes e/ou que não tem bibliotecas em forma física, em local específico.

É na biblioteca itinerante que o bibliotecário coloca toda sua criatividade para atrair o público e assim poder construir o hábito da leitura nas pessoas. Atividades dessa natureza, desenvolvidas pelos bibliotecários, contribui não só para a formação do indivíduo, mas na sua formação como cidadão.

Cabe aos bibliotecários fazerem valer o seu papel social, tanto de animador cultural, mediador, disseminador, educador, quanto de conservador, organizador, e preservador do conhecimento. O importante é que esse profissional atue de forma coerente contribuindo para um país de leitores e cidadãos críticos.

A condição de ser leitor, na maioria das vezes, determina a posição do indivíduo na sociedade, então cabe ao Estado, Escola, Biblioteca, Professor e outras instâncias sociais, estimular práticas sociais comprometidas com a democratização da leitura, visando formar cidadãos-leitores.

5 METODOLOGIA DE PESQUISA

Na metodologia apresentamos o campo onde foi realizada a pesquisa (Biblioteca Carneval), os sujeitos (leitores), o universo e a amostra da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados, o tipo de pesquisa, o método adotado e o instrumento utilizado na coleta de dados.

Por procurar explicar e conhecer as características de um determinado fenômeno a pesquisa está classificada como descritiva e exploratória. Baseada em Oliveira (1997, p. 118),

a finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos, o autor ainda afirma que na pesquisa descritiva não há interferência do investigador, que apenas procura descobrir, com o necessário cuidado a frequência como o fenômeno acontece.

O autor ainda comenta que a pesquisa descritiva é “um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno” (OLIVEIRA, 1997, p. 118).

Classificamos a pesquisa em questão também como exploratória, pois esse tipo tem como objetivo, segundo Oliveira (1997, p. 135) “a formulação e um problema para efeito de uma pesquisa mais precisa ou, ainda, para a elaboração de hipótese”. O destaque da pesquisa exploratória é dado à descoberta de diretrizes que necessitam modificar-se e na preparação de alternativas que possam ser substituídas.

Com relação ao método adotado, em uma pesquisa pode-se adotar mais de um método, isso vai depender do problema a ser analisado. Consideramos conveniente adotarmos os métodos quantitativo e qualitativo, visto que, de acordo com Oliveira (1997, p. 115),

são dois métodos diferentes pela sua sistemática, e, principalmente, pela forma de abordagem do problema que está sendo objeto de estudo, precisando, dessa maneira, estar adequado ao tipo de pesquisa que se deseja desenvolver.

O método quantitativo é conceituado por Oliveira (1997, p. 115) como sendo um método que “quantifica opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas”.

Por sua vez, o método qualitativo para Oliveira (1997, p. 116) é um método que “difere do quantitativo pelo fato de não empregar dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema”. Ampliando sua alocação baseada no método qualitativo Oliveira (1997, p.117) comenta que,

as pesquisas que utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuição no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinados grupo e permitir [...] a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Nesse sentido, a pesquisa caracteriza-se como do tipo de campo, descritiva e exploratória, e o método utilizado o qualitativo e o quantitativo.

4.1 CAMPO, SUJEITO E INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

A pesquisa teve como campo de estudo a Biblioteca Particular denominada Biblioteca Carneval com 42 anos de funcionamento, dos quais 27 anos na cidade de Cruzeta/RN e 15 anos em João Pessoa/PB. A escolha pela Biblioteca Carneval se deu por ser uma biblioteca particular, mas de acesso público e que não espera o leitor, mas vai ao seu encontro, tornando-se pró-ativa.

A Biblioteca Carneval é conhecida por servir à comunidade local e a qualquer pessoa de outras localidades do município que a ela deseja ter acesso. Seu principal objetivo é incentivar a leitura. Atualmente está com um acervo bibliográfico composto por 1.878 títulos

exemplares entre brochuras, jornais, monografias, revistas e livros, incluindo biografias de personalidades como Pedro Américo e Câmara Cascudo. O acervo está à disposição de todos, gratuitamente. Além das obras compradas, a biblioteca também recebe doações de pessoas físicas e entidades. Ela atende às solicitações de empréstimo de qualquer pessoa, bastando estar cadastrado na biblioteca. Há o empréstimo domiciliar, no qual o coordenador, em uma bicicleta, leva os livros à comunidade circunvizinha.

Os sujeitos da pesquisa são os seus leitores que são em número de 544, sendo 451 do sexo feminino e 93 leitores do sexo masculino. A amostra perfaz um total de 10,5% do universo de usuários, o que equivale a 57 sujeitos. Dessa amostra, identificamos que a formação educacional é bastante variada, indo do ensino médio incompleto (5,3%), ensino superior (26,3%), à pós-graduação (1,7%), apesar de o maior percentual concentrar-se no ensino médio completo (43,8%). No referente às atividades profissionais também é das mais variadas, apresentando uma maior ocorrência na atividade de vendedora (45,6%).

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário que, segundo Oliveira (1997, p. 165), “é um instrumento que serve de apoio ao pesquisador para a coleta de dados”, ele ainda enfatiza que, “ao elabora o questionário, levar em consideração a finalidade da pesquisa; organizar as questões de tal forma que leve à obtenção das respostas necessárias [...]”. Este foi aplicado no abril de 2007 a uma amostra de 57 usuários identificando o perfil dos usuários e a sua opinião quanto a biblioteca.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

Com base na aplicação do questionário aos usuários da Biblioteca Carneval obtivemos resultados quantitativos tratados estatisticamente e qualitativos, categorizados em quadros ou apresentados com a citação das falas dos sujeitos, numa transcrição literal, mantendo o anonimato e representando os usuários por U1, U2... Un. Apresentam a opinião dos sujeitos quanto a biblioteca (tipo de informação que busca, satisfação, benefícios e sugestões).

Procurando identificar como o usuário **conheceu a biblioteca** obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 1: Conhecimento da biblioteca

CONHECIMENTO DA BIBLIOTECA	FREQÜÊNCIA	%
Amigos	40	70,2
Visita	8	14,0
Imprensa	1	21,7
Outros	8	14,0
TOTAL	57	100,

Fonte: Pesquisa direta, 2007

Entre os sujeitos da pesquisa, 70,2% conheceram a Biblioteca Carneval por um amigo, isso mostra que a comunidade está aprovando o trabalho feito pelo proprietário da biblioteca, a tal ponto que estão divulgando para outros, ou melhor, os próprios usuários é que estão fazendo o seu “marketing”. São várias as definições que encontramos sobre marketing, para o autor Kotler (1978, p. 20)

O marketing é a análise, o planejamento, a implementação e o controle de programas cuidadosamente formuladas e projetados para propiciar trocas voluntárias de valores com o mercado-alvo, no propósito de atingir os objetivos organizacionais. Depende intensamente

do projeto da oferta da organização[...], da propaganda e da distribuição, a fim de informar, motivar e servir os mercados.

Segundo a American Marketing Association – AMA (2005 *apud* WIKIPÉDIA, 2007) marketing “é uma função organizacional e um conjunto de processos que envolvem a criação, a comunicação e a entrega de valor para os clientes, bem como a administração do relacionamento com eles”.

Analisando estas definições percebemos que o marketing é uma estratégia criada por uma organização para agradar um determinado público através de seus produtos e serviços, possibilitando a troca de valores entre a organização e seus clientes.

A Biblioteca Carneval é uma organização sem fins lucrativos que visa incentivar a população a praticar leitura, a troca de valores que estabelece são de bens culturais e intelectuais e como retorno a satisfação do usuário e a contribuição para a formação de leitores. Sendo assim, os usuários estão fazendo um marketing social, Kotler (1978, p. 288), define este tipo de marketing como “um projeto, a implementação e o controle de programas que procuram aumentar a aceitação de uma idéia ou prática social num grupo-alvo”.

Consideramos interessante citar também a imprensa, a qual teve a incidência de 1,7%, como sabemos, a imprensa é considerada um meio de comunicação de massa, é um instrumento importantíssimo para a propagação de qualquer organização.

Registramos que foram várias as entrevistas concedidas pelo proprietário da biblioteca à imprensa falada e escrita, com isso a biblioteca atraiu mais usuário, como também causou a sensibilidade em alguns para a doação de livros.

Foi nossa intenção também identificar o **tipo de material** que o usuário procura na biblioteca, obtivemos as seguintes respostas:

TABELA 2: Tipo de material que busca na biblioteca

MATERIAL	FREQÜÊNCIA	%
Livro	56	93,3
Revista	2	3,3
Monografia	1	1,7
Não respondeu	1	1,7
TOTAL	60*	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007

*Questão de múltipla escolha

Observamos que os materiais mais procurados são respectivamente: livro (93%), revista (3.3%), monografia (1,7%). A Biblioteca Carneval disponibiliza para os seus usuários materiais informacionais como livros, periódicos, brochura e monografias, porém o mais solicitado pelos usuários ainda é o livro. Segundo Martin e Febvre (1992 *apud* MACHADO, 2007, p. 4) o livro constitui-se “o instrumento mais poderoso de que pode dispor uma civilização para concentrar o pensamento disperso de seus representantes e conferir-lhe toda a eficácia [...]”. O livro é tido como um dos recursos mais utilizados para a construção das civilizações modernas, pois, além de proporcionar conhecimento para o cidadão, também promove diversão e entretenimento.

Atualmente, tornou-se comum falar no fim do livro, diante dos vários suportes que estão sendo criados para armazenarem informações, o artigo de Machado (2007, p.2) corrobora

dizendo que o livro parece hoje resumir-se a um acontecimento datado, depois de ter contribuído para a revolução do mundo moderno, ele encontra-se agora estrangido a justificar o seu papel numa sociedade governada pela velocidade, em que as informações circulam segundo a temporalidade própria das ondas eletromagnéticas e das redes de fibras ópticas.

Esta afirmação é algo que precisa ser tratada minuciosamente, é evidente que as novas tecnologias, e os suportes para a informação é um tanto prático e dinâmico, até porque a sociedade atual, com tanta informação que chega a toda hora, necessita de uma praticidade e rapidez para tentar absorvê-la.

Acreditamos que toda esta comodidade e praticidade que as novas tecnologias podem, ou estão, trazendo para a população não vai tirar o prazer de determinadas pessoas em ler um livro impresso, como demonstra os resultados do estudo.

Outro ponto que também é tido com um empecilho para a realização da leitura diz respeito ao custo dos livros e outro material informativo, vivemos em um país onde a desigualdade social é enorme, gerando uma alienação da leitura, e conseqüentemente, atrapalhando o desenvolvimento crítico do cidadão.

No tocante a frequência de **uso de outras bibliotecas**, a tabela 3 indica o uso ou não de outras bibliotecas, e na análise, quais as instituições freqüentadas pelo usuário, é o que podemos conferir abaixo:

Tabela 3: Uso de outras bibliotecas

FREQUENCIA DE USO DA BIBLIOTECA	FREQÜÊNCIA	%
Não Freqüenta	40	70,2
Frequenta	17	29,8
TOTAL	57	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007

No que se refere ao uso ou frequência a outras bibliotecas, 70,2% dos usuários não utilizam outras bibliotecas. Acreditamos que esta ocorrência se justifique pelo fato de muitos não terem tempo disponível para freqüentar estas instituições, visto que o público maior da Biblioteca Carneval exerce alguma atividade profissional ocupando, assim, todo seu tempo.

A questão da disponibilidade de tempo é um dos obstáculos que impede o indivíduo de praticar a leitura, atividade exercida no dia-a-dia como ir ao trabalho, cuidar da família, entre outras, são atividades que de certa forma faz como que a leitura fique em segundo plano, ou até mesmo esquecida. Silva (1991) diz que a falta de tempo para se praticar a leitura está submetido a uma educação formal, ao baixo poder aquisitivo e a falta de estímulo a esta prática.

Os poucos usuários que responderam freqüentar outras bibliotecas, ou seja, apenas 29,8%, são aqueles que exercem uma atividade profissional ou que necessitem buscar conhecimento e manterem-se atualizados. A biblioteca que teve um maior número de incidência foi a da Universidade Federal da Paraíba, ou seja, uma instituição que atende um público acadêmico, seguida da biblioteca do Serviço Social do Comércio no centro da cidade de João Pessoa.

Vale ressaltar que a Biblioteca Carneval acaba por corresponder aos anseios de uma biblioteca escolar e mais que isso, de uma biblioteca pública. Escolar quando habitua seus usuários a utilizar os livros, enriquecendo sua experiência pessoal e para progredir na profissão (CARVALHO, 1972 *apud* BORBA, 1999). Pública quando desenvolve um papel de propagação da cultura e lazer (BARBOSA, 2007).

Referente à **satisfação** com a Biblioteca Carneval temos:

Tabela 4: Satisfação com a biblioteca

SATISFAÇÃO	FREQÜÊNCIA	%
Muito Satisfeito	46	80,7
Satisfeito	11	19,3
TOTAL	57	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Como podemos observar na Tabela acima, a satisfação dos usuários com a Biblioteca Carneval foi unânime, isto se explica pelas inúmeras vantagens que ela oferece para os seus leitores, onde podem ser visualizadas na Tabela 5 abaixo:

Tabela 5: Motivos da satisfação com a biblioteca

CATEGORIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	%
Bom atendimento	20	26,7
Diversidade de livros	17	22,7
Bom acervo	8	10,7
Organização da biblioteca	7	9,3
O livro vai até o usuário	6	8,0
Iniciativa voluntária	5	6,7
Incentivo à leitura	4	5,3
Facilidade no empréstimo	4	5,3
Oportunidade de leitura	4	5,3
TOTAL	75	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007

*Questão aberta

Para justificar a satisfação com a biblioteca os usuários apresentam com destaque as seguintes vantagens: bom atendimento (26,7%), diversidade de livros (22,7%), bom acervo (10,7%), organização da biblioteca (9,3%), o livro vai até o usuário (8,0%) e com percentuais menores a iniciativa voluntária (6,7%), o incentivo à leitura (5,3%), a facilidade no empréstimo (5,3%) e a oportunidade de leitura (5,3%).

Para que os produtos e serviços oferecidos por uma biblioteca sejam reconhecidos é necessário que ela conquiste usuários, pois o funcionamento de qualquer instituição depende do público que atinge. Atrair e manter os usuários são uma tarefa um tanto árdua para a biblioteca, até porque, ela está trabalhando para satisfazer as necessidades de um grupo de pessoas heterogêneo com relação aos interesses de serviços e produtos, e esses nem sempre são suficientes para atender aos variados tipos de demanda.

Ao analisarmos as justificativas dos usuários da Biblioteca Carneval, tivemos uma surpresa pela diversidade de questões apresentadas, as quais tornam os usuários satisfeitos com a biblioteca. Dos respondentes 26,7% justificaram que sua satisfação está no bom atendimento

da Biblioteca Carneval. Este fato mostra que o setor de referência de uma biblioteca deve ser visto como uma “chave mestra” para atrair usuários, pois, é nele que o profissional deve desenvolver atividades inerentes a sua função, com habilidade para as relações humanas, senso de organização e de análise fazendo a informação circular. O profissional que trabalha no setor de referência de uma biblioteca deve mostrar interesse e boa vontade para com o usuário. Pimenta (2002 apud SILVA, 2006, p. 49) apresenta algumas qualidades necessárias para aqueles que estão à frente do setor de referência, são elas: inteligência, critério, fidedignidade, perseverança, curiosidade, conhecimento profissional, eficácia, equilíbrio, tato, iniciativa, cortesia, flexibilidade e intelectualidade.

No caso da Biblioteca Carneval, a referência, o atendimento, a organização, a seleção dos materiais, enfim, todas essas funções são realizadas pelo proprietário da biblioteca, a simpatia e o prazer que ele apresenta quando atende é, sem dúvida, uma garantia de conquista e conservação de usuários. Porém, vale ressaltar que este não é bibliotecário.

Outro ponto citado pelos usuários pesquisados diz respeito à diversidade de livros, uma biblioteca que apresenta variedades de leitura oferece para o usuário uma maior oportunidade de escolha.

A iniciativa voluntária, também citada na justificativa de 6,7% dos usuários, mostra que o indivíduo se interessa por esse tipo de ação, pois, vivemos em uma sociedade que predominam as desigualdades, as injustiças sociais, a miséria, a falta de liberdade e de democracia. O poder aquisitivo concentra-se para uma minoria, enquanto que a maioria convive com a fome, com o desemprego, com salários irrisórios.

Com relação aos **benefícios** que a Biblioteca Carneval traz para a formação do usuário enquanto leitor e cidadão os resultados informam:

TABELA 6: Benefícios decorrentes da Biblioteca Carneval

CATEGORIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	%
Possibilita conhecimento	21	25,0
Atualizar-se	9	10,7
Incentivo a leitura	7	8,3
Enriquece o vocabulário	6	7,1
Informa-se	6	7,1
Transmissão de cultura	6	7,1
Aprendizado	5	5,9
Proporciona leitura para quem não disponibiliza de tempo	5	5,9
Promove lazer	5	5,9
Acesso fácil a leitura	3	3,6
Auxiliar o leitor que não tem condições financeiras	3	3,6
Estimula o gosto pela leitura	3	3,6
Desenvolve a criatividade	2	2,4
Proporciona desenvolvimento intelectual	2	2,4
Agregação a novos valores	1	1,2
TOTAL	84	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007

Verificamos com maior incidência os seguintes benefícios da biblioteca: possibilita conhecimento (25,0%), atualizar-se (10,7%), incentivo à leitura (8,3%) e com menor incidência, enriquece o vocabulário (7,1%), informar-se (7,1%), transmissão de cultura (7,1%), aprendizado (5,9%), Proporciona leitura para quem não disponibiliza de tempo (5,9%), Promove lazer (5,9%), aprendizado (5,9%), Acesso fácil a leitura (3,6%), Auxiliar o leitor que não tem condições financeiras (3,6%), Estimula o gosto pela leitura (3,6%), desenvolve a criatividade (2,4%), Proporciona desenvolvimento intelectual (2,4%) e Agregação a novos valores (1,2%).

Todos esses pontos mostram que a formação do cidadão está relacionada com o conhecimento que ele adquire por meio das práticas de leitura. A biblioteca está contribuindo para realizar as missões das bibliotecas públicas citadas pela UNESCO (1994), bem como o objetivo citado por Martins (1996) de fornecer informações.

Objetivando a melhoria da Biblioteca Carneval as **sugestões** que os usuários indicam para o progresso da biblioteca foram transcritas literalmente as respostas mais relevantes de 20 usuários registradas no Quadro 1:

USUÁRIOS	RESPOSTAS
U1	<i>Disponibilizar na Internet os livros que se encontram na biblioteca.</i>
U2	<i>Maior divulgação para que outras pessoas tenham acesso.</i>
U3	<i>Informatizar para o conhecimento de todos.</i>
U4	<i>Que ela seja mais divulgada, só assim, mais pessoas irão frequentar a biblioteca.</i>
U5	<i>Ter mais divulgação.</i>
U6	<i>Disponibilizar na Internet para ter uma maior divulgação.</i>
U7	<i>Criar um site sobre a biblioteca para que as pessoas pudessem entrar em contato e trocar informações sobre a mesma.</i>
U8	<i>Colocar na capa dos livros o nome do autor, já que os livros são encapados.</i>
U9	<i>Divulgar na imprensa para atrair mais usuários e fazer a divulgação de livros novos.</i>
U10	<i>Implantar uma biblioteca infantil.</i>
U11	<i>Mais divulgação para o conhecimento da população.</i>
U12	<i>Que faça parte de clubes de leitores para integrar com maior participação da população.</i>
U13	<i>Entrar no mundo digital.</i>
U14	<i>Pedir ajuda aos poderes públicos para aumentar o acervo.</i>
U15	<i>Divulgar via Internet os livros mais procurados e cadastrar o endereço eletrônico de seus leitores.</i>
U16	<i>Que o Srº Evaldo possa fazer um primeiro andar em sua casa e ampliar a biblioteca.</i>
U17	<i>Essa biblioteca poderia ocupar um espaço maior e reservado, por mais que seja organizado, o leitor precisa de um lugar amplo para escolher ou pesquisar o assunto desejado.</i>
U18	<i>Levar a leitura para crianças que não possui conhecimento da leitura por falta de oportunidade.</i>
U19	<i>A implantação da informatização na biblioteca</i>
U20	<i>Criar uma filial na cidade, em um lugar mais central para que o cidadão frequentasse mais vezes.</i>

QUADRO 1: Sugestões para a biblioteca.

Fonte: Pesquisa direta, 2007

Considerando as sugestões dos usuários, fazem-se necessárias que se insiram algumas novidades na Biblioteca Carneval, para que a mesma possa progredir cada vez mais. Dentre as sugestões transcritas pelos os usuários, destacamos: disponibilização da biblioteca na Internet, divulgação à comunidade, implantação de biblioteca infantil e de uma filial e ocupar um espaço maior e reservado.

O que nos chamou atenção nessa questão foi o fato da maioria dos usuários não terem sugestões para apresentar, visto a grande satisfação com a biblioteca. Todavia, as sugestões apresentadas são merecem atenção por parte do seu fundador.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram a satisfação dos usuários com relação a Biblioteca Carneval, principalmente, no que se refere ao atendimento, diversidade, bom estado de conservação dos livros e a disposição do proprietário em levar o livro até o usuário. Diante desses quesitos o proprietário da biblioteca se apresenta como uma figura-chave, levando conhecimento às pessoas, tratando com presteza aqueles que procuram a biblioteca e proporcionando a oportunidade de praticar a leitura.

A satisfação dos usuários com a Biblioteca Carneval não significa que a mesma não precise de mudanças. Assim como qualquer biblioteca, ela também apresenta alguns pontos que precisam ser melhorados e implantados para que o seu desenvolvimento e a sua contribuição possam ser de grande eficácia na formação do cidadão leitor. Baseada nessa observação e acatando as sugestões dos usuários para a melhoria da biblioteca sugerimos que as mudanças relevantes e possíveis de implantação sejam feitas.

Acreditamos que a informatização de qualquer instituição é bem vinda no sentido em que a intenção seja dar uma maior comodidade e praticidade para os usuários, sendo assim, a informatização da Biblioteca Carneval, a exemplo das sugestões, além de inovar o ambiente. Irá permitir o acesso na própria residência dos usuários ou no trabalho, já que a biblioteca atinge diversos tipos de usuários.

Outro ponto também que acreditamos ser de importância para o crescimento da Biblioteca Carneval diz respeito à implantação de biblioteca direcionada ao público infantil, já que estes, por estar iniciando sua vida na leitura, além de proporcionar divertimento e fazer, futuramente, um público leitor.

Ressaltamos, ainda, que apesar de não ser uma sugestão dos usuários da biblioteca, seria válida a presença de um bibliotecário para mediar essa relação biblioteca e leitura, em seu papel social e educacional. Contudo, acreditamos que bibliotecas particulares, como a Biblioteca Carneval são formadoras de leitores, pois desempenham sua função social contribuindo para o exercício da cidadania.

Acreditamos ainda que a Biblioteca Carneval esteja contribuindo para promover e desenvolver a prática da leitura para os seus usuários, preenchendo uma lacuna que pode vir da família, da escola e de outras instituições que também têm esse papel formador. Precisamos de ações sociais como essas, precisamos de bibliotecas!!!

THE PRIVATE LIBRARY AND ITS SOCIAL FUNCTION: a space of readers' (in) formation

Abstract

It analyzes the contribution of the private library known as Carneval for the readers' formation. Presents the main types of library and discourses concerning the reading, readers' formation, and citizenship. It characterizes the Carneval Library and its users, as well as identifying satisfaction, reasons for the search of the unit and the contribution of the library for the readers' formation. It is a field research with a qualitative and quantitative boarding that investigates the founder of the Carneval Library and 10.5% of its users, by means of one

questionnaire, presenting questions on the profile, opinions and suggestions related to the Library and its role in the readers' formation and incentive the practical readers. The analysis and results of the collected data displayed in tables. It concludes that the library comes assuming the role of a public library and suggests, amongst other actions, its availability in Internet, and a specific quantity for the infantile public and bigger spreading.

Keywords: Library. Reading. Citizenship. Private library.

REFERÊNCIAS

ADITAL. Disponível em: <<http://www.Adital.com.br/site/busca.asp.html>>. 2004 Acesso em: 15 abr. 2007.

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. p. 9-23.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**; tradução de Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1977. 118p.

BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. A biblioteca e os bibliotecários como atores de políticas de informação voltadas para o desenvolvimento. In: CIFORM, 2005. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/marileneloboabreu3.html>. Acesso em: 19 mar. 2007.

BORBA, Maria do Socorro, de Azevedo. **Adolescência e leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar**. Natal: EDUFAN, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1998. (Questões da Nossa Época, 13).

GESTEIRA, Ivana Lins. A biblioteca e os novos modos de convivência social. **Tecitura**, Brasília, DF, v. 1, n.1, 2006. Disponível em: <<http://www.tecitura.jts.br/viewarticle.php?id=41>>. Acesso em: 17 abr. 2007.

KOTLER, Philip. **Marketing para organizações que não visam o lucro**. São Paulo: Atlas. 1978.

LEIA Brasil. Disponível em: <<http://www.leiabrasil.org.br/>>. Acesso em: 20 abr. 2007.

LEWIS, Isaac W. Leitura e Conhecimento. **Revista da Universidade do Amazonas**, Manaus, v. 1, n. 1, p. 16-20, jan./jun. 1991.

LISBOA, Sussete. **Biblioteca pessoal de Saramago poderá ser visitada na Internet**. 2006. Disponível em: <<http://www.folha.uol.com.br/ilustrada/ult90u64349.shtml>>. Acesso em: 24 mar. 2007.

MACHADO, Arlindo. Fim do livro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 8, n. 21, p. 86-98, mai./ago. 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0140141994000200013&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 mai. 2007.

MANIFESTO da UNESCO a biblioteca pública. 1994. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/manifestodaunesco_novo.htm>. Acesso em: 20 abr. 2007.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. Ciberteca ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, p. 115-124, maio/ago. 1997.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense,1994. (Coleção primeiros passos, 74).

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2 ed. São Paulo: Ática, 1996. 519p.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 3. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1998.

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro**: imaginário da leitura no Brasil colônia. Campinas: UNICAMP, 1994.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciainformacao/viewarticle.php?id=300&layout=abstract>> Acesso em: 15 mai. 2007.

SALES, Décio, **Democracia**. São Paulo: Ática, 1987.

SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da. **O perfil do bibliotecário de referência das bibliotecas universitárias do Estado de Santa Catarina**. 2006. 115f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SILVA, Danielle Harlene da. **Biblioteca itinerante “livro em roda”**: a leitura como um exercício da cidadania rumo à sociedade aprendente. 2004. 125 f. Monografia (Graduação de Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar: da gênese à gestão. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado do Alberto, 1985. p. 133-146.

_____. **De olhos abertos**: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1991.

SUAIDEN, Emir. **A biblioteca pública e a formação e manutenção de um público leitor**.

Biblionline, João Pessoa, v. 4, n.1/2, 2008

Disponível em: <<http://www.proler.bn.br/texto14.htm>>. Acesso em: 03 abr. 2007.

VIVA Leitura. Disponível em: <http://www.vivaleitura.com.br/oviva.asp>>. Acesso em: 20 abr. 2007.

VIEIRA, Jaqueline Satumino. **Baú da leitura**: a experiência de um projeto fazer valer os direitos em Alagoas. 2005. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/bau_de_leitura.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2007.

VOLPATO, Sílvia Maria Béte. **A trajetória de uma biblioteca especializada**: o caso de uma biblioteca do curso de pós-graduação em administração da UFSC. 1999. 153f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade de Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.